

# O emprego do verbo “gostar” em situações de menor e maior formalidade no Português Brasileiro e no Português de Portugal

(The use of verb “gostar” in situations of lesser and greater formality in Brazilian Portuguese and European Portuguese)

**Talita de Cássia Marine<sup>1</sup>; Juliana Bertucci Barbosa<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) - Universidade Federal de Uberlândia (UFU, Uberlândia)

<sup>2</sup>Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais - Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM, Uberaba) / CNPq

talitamarine@ileel.ufu.br; juliana@ielachs.uftm.edu.br

**Abstract:** This paper presents a descriptive and comparative study on the uses of verb “gostar” in the “Futuro do Pretérito” and the “Imperfeito”, in contexts that express modality and tense. Contemporary written texts (more formal and less formal) of Brazilian Portuguese and European Portuguese were used as corpus.

**Keywords:** linguistic variation; verb “gostar”; Brazilian Portuguese; European Portuguese.

**Resumo:** Neste artigo apresentamos um estudo descritivo e comparativo dos usos do verbo “gostar”, conjugados no Futuro do Pretérito e no Imperfeito, em contextos que expressam modalidade e tempo. Para isso, utilizamos como corpus textos escritos contemporâneos (mais formais e menos formais) do Português Brasileiro e do Português de Portugal.

**Palavras-chave:** variação linguística; verbo “gostar”; Português Brasileiro; Português de Portugal.

## Considerações iniciais

O Português do Brasil (doravante PB) vem do contato entre falantes do Português de Portugal (doravante PP) — língua hegemônica de dominação — e os falantes das numerosas línguas indígenas autóctones, das chamadas línguas gerais indígenas e, ainda, do contato com os falantes africanos de várias línguas e seus descendentes. Somando-se a isso, não podemos desconsiderar que o PB, a partir do século XIX, é fruto também do contato entre falantes do PP e dos diversificados grupos de imigrantes que aqui se estabeleceram. Dessa mistura, surgiram muitas variações linguísticas que fizeram com que o PB adquirisse características distintas do PP (MATEUS et al., 2003, p. 45-51) em vários níveis da língua (fonético/fonológico, semântico, lexical, morfológico e sintático). Diante disso, faz-se necessário compreender e interpretar as coincidências e as divergências linguísticas existentes entre essas duas variedades da língua portuguesa.

A fim de contribuirmos para que essa compreensão e interpretação ocorram entre tais variedades do Português, propomos neste artigo uma breve reflexão acerca do uso do verbo “gostar” no PB e no PP; nosso foco de estudo centrar-se-á no emprego de tal verbo, flexionado nas formas do Imperfeito (“gostava”) e do Futuro do Pretérito (“gostaria”), a fim de verificarmos, por meio de um estudo descritivo-comparativo, se esses usos são coincidentes ou divergentes no Brasil e em Portugal.

Partindo de uma perspectiva sociolinguística, que concebe a língua como uma realidade dinâmica e heterogênea que varia e pode mudar ao longo do tempo (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 1968; LABOV, 1972, 1994) – de acordo com o espaço, bem como segundo os variados contextos de uso –, nosso estudo considerará as variedades portuguesa e brasileira do Português escrito contemporâneo, em contextos de uso ora mais, ora menos formais, verificando em quais situações as formas verbais “gostava” e “gostaria” estão sendo utilizadas.

### **O corpus utilizado na pesquisa: cartas e discursos**

Embora as opiniões sobre a utilização de *corpus* em pesquisas linguísticas sejam bastante divergentes, tal como aponta Sinclair (1991), acreditamos que um estudo baseado em *corpus* proporciona novas descrições e hipóteses teóricas, fortalecendo e tornando mais maduras as pesquisas linguísticas desenvolvidas. Isso porque sua utilização proporciona a realização de descrições linguísticas de base empírica, permitindo uma reflexão acerca de questões teóricas fundamentadas em usos reais da língua.

Por outro lado, é importante destacar que a escrita, como se sabe, por muito tempo foi vista como uma manifestação da linguagem mais formal e, justamente por isso, estudos de variação e mudança linguísticas norteados pelo modelo teórico-metodológico laboviano (LABOV, 1972; 1994), inicialmente, privilegiaram o estudo da modalidade falada da língua, em contextos de menor formalidade, já que esta, em geral, é tida como menos preocupada em se adequar à norma padrão e, por isso, acaba se mostrando mais vulnerável a variações de uso.

O fato de que contextos menos formais de fala – por exemplo, uma conversa do cotidiano entre colegas, amigos ou familiares que se veem como “pares” – constituam um ambiente bastante favorável às variações linguísticas, parece-nos inquestionável. Afinal, nessas situações, o indivíduo se sente, em geral, tão à vontade diante de seus enunciatários, que acaba não se preocupando com a maneira como fala. Além disso, os próprios temas e os ambientes em que se dão essas conversas proporcionam e acentuam ainda mais esse “clima” de despreocupação com o “como dizer”.

No entanto, acreditamos que as relações entre oralidade e escrita acabam refletindo “um dinamismo fundado no *continuum* que se manifesta entre essas duas modalidades de uso da língua” (MARCUSCHI, 2007, p. 34). Como destaca Koch (2007, p.78), “a escrita formal e a fala informal constituem polos opostos de um contínuo, ao longo do qual se situam diversos tipos de interação verbal”.

A consideração de tal *continuum* leva-nos a assumir uma perspectiva sociodiscursiva<sup>1</sup> dos fenômenos da linguagem – a qual volta sua atenção para os processos de produção de sentido situados sócio-historicamente –, marcada por atividades de negociação ou por processos inferenciais. Sob tal ótica, as categorias linguísticas não são dadas *a priori*, mas, “construídas interativamente e sensíveis aos fatos culturais” (MARCUSCHI, 2007, p. 34).

Diante dessas questões, propomos que a utilização de um *corpus* que represente um estágio intermediário entre oralidade e escrita, ou seja, um “gênero misto”, tal como define Marcuschi (2007), cuja concepção seja oral, mas o meio seja gráfico e que, por

---

<sup>1</sup> Entendida aqui tal como Marcuschi (2007, p. 32-35) denomina “perspectiva sociointeracionista”.

fim, seja caracterizado por um uso menos formal da escrita, seja tão eficiente quanto um *corpus* composto por amostras de língua falada. Sobretudo em pesquisas norteadas pelo modelo teórico-metodológico laboviano (LABOV, 1972; 1994) e que adotem uma perspectiva sociodiscursiva da linguagem.

Acreditando na pertinência e necessidade de se estabelecerem pesquisas de Variação e Mudança Linguísticas não somente em amostras da língua falada, realizamos a análise das formas “gostava” e “gostaria” a partir de um *corpus* composto por textos escritos [+] formais e [-] formais do PP<sup>2</sup> e do PB. Para as amostras do grupo [+] formal, selecionamos alguns discursos<sup>3</sup> políticos e de solenidade, relacionados a diferentes situações (formaturas, inaugurações, agradecimentos, entre outros). Já para compor a amostra do grupo [-] formal, reunimos cartas de duas revistas femininas, a brasileira *Capricho* e a portuguesa *Ragazza* – revista feminina portuguesa similar à *Capricho* –, publicadas entre os anos de 1994 a 2005.

A escolha por tais cartas deveu-se ao fato de partilharmos da ideia de que as cartas das revistas femininas *Ragazza* e *Capricho* representam o que Marine (2004, 2005, 2008, 2009) define como “língua oral-escrita”, isto é, uma modalidade menos formal da escrita, que apresenta, também, traços de uma oralidade menos formal. Já a escolha pelos discursos justifica-se por, embora “falados”, representarem uma escrita mais formal, “mais presa” às normas gramaticais e, portanto, mais conservadora (cf. BARBOSA, 2008).

Compostas as amostras, traçamos como principal objetivo de nosso estudo avaliar, entre outros fatores, se o grau de formalidade está ligado ou não aos empregos assumidos pelo verbo “gostar” na seguinte situação: o Pretérito Imperfeito substituindo o Futuro do Pretérito em contextos em que o falante quer expressar um pedido e/ou um desejo (cf. MARINE; BARBOSA, 2008; BARBOSA; MARINE, 2009, 2010, 2011).

## Imperfeito vs Futuro do Pretérito

A alternância entre o Imperfeito (gostava) e o Futuro do Pretérito (gostaria) é apontada em gramáticas tradicionais da língua portuguesa (cf. CUNHA; CINTRA, 2007, PERINI, 2002) como, por exemplo, em: “Se eu fosse você, eu ia viajar!”. Entretanto, esse tipo de substituição não ocorre aleatoriamente, pois, em sua maioria, está relacionado ao tipo de verbo que está sendo posto em uso e seus traços semânticos – como é o caso do verbo “gostar”.

Segundo Prista (1966, p. 57), o Pretérito Imperfeito é utilizado no Português no lugar do Futuro do Pretérito, porém é importante destacar que esse emprego com “gostar” não é muito frequente no PB, diferentemente do que pode ser observado no PP. Nesta variedade do Português, usos como “Gostava que fizessem o exercício” ou “Gostava de ir ao cinema hoje”, em que o Pretérito Imperfeito, ao substituir o Futuro do Pretérito, passa a expressar um pedido e/ou um desejo, são perfeitamente aceitos e usuais.

---

2 Os textos que utilizamos na composição do nosso *corpus* datam a partir de 1994. Cabe observar que os textos do Português de Portugal foram selecionados durante o nosso estágio de doutorado, fomentado pela CAPES (PDEE), junto à Universidade de Lisboa.

3 É interessante notar que assim como as cartas das leitoras das revistas *Capricho* e *Ragazza* podem ser classificadas como representantes de um “gênero misto”, seguindo os preceitos de Marcuschi (2007), já que possuem uma concepção oral e se realizam em um meio gráfico, os discursos também se enquadram na definição de “gênero misto”, uma vez que possuem uma concepção escrita, mas se realizam na fala.

Na gramática de Mateus et al. (2003), baseada no PP, “[...] o Imperfeito recebe a seguinte definição: é um tempo gramatical com informações de passado, mas que em muitas construções não apresenta características temporais”. Observemos os exemplos fornecidos pelas autoras (MATEUS et al., 2003, p. 157):

(01) A Maria lia o jornal quando a Joana chegou.

(02) Ontem a Maria estava doente.

No exemplo (01) verificamos que a chegada da Joana está incluída no tempo de ler o jornal, que pode ter continuado para além da chegada (MATEUS et al., 2003, p. 157). No exemplo (02), com verbo de estado, as autoras apontam que o advérbio está incluído no intervalo de estar doente.

Mateus et al. (2003, p. 157), ainda, seguindo essa definição adotada para o Pretérito Imperfeito, ressaltam que esse tempo nem sempre apresenta características de tempo relativo a um ponto de perspectiva temporal do passado:

(03) Eu, neste momento, bebia um cafezinho.

(04) Estava à tua espera desde ontem.

(05) Se a Rita chegar/chegasse a tempo, íamos ao concerto.

(06) Amanhã ia falar consigo ao escritório, está bem?

Para as autoras, nos exemplos (03) e (04), o ponto de perspectiva temporal é o momento da fala –, através de “neste momento” e “desde ontem” (até agora). Entretanto, em (03), há uma projeção para um futuro eventualmente articulado com uma condicional e, em (04), o Imperfeito expressa um estado descrito – “estar à espera” –, não importante no momento da fala. Nos exemplos (05) e (06), o ponto de perspectiva temporal é um tempo posterior ao da enunciação, estabelecido, num caso, pela condicional (05) e, no outro, pelo advérbio “amanhã” (06) (MATEUS et al., 2003, p. 157).

A partir desses exemplos, Mateus et al. (2003) chamam a atenção para o fato de o Pretérito Imperfeito nem sempre denotar um tempo do passado, podendo, também, expressar modalidade. Já o Futuro do Pretérito<sup>4</sup> assume valor temporal (“Futuro do Passado”) desde que o ponto de perspectiva temporal do enunciador seja “passado” (exemplo 07). Se esse ponto for um tempo futuro, então o verbo conjugado no Futuro do Pretérito adquire um valor modal (exemplo 08):

(07) Ontem o Rui encontrou a Maria e esta convidá-lo-ia posteriormente para presidir ao encerramento da sessão.

(08) O Rui e a Maria têm um encontro dentro de dias e esta convidá-lo-ia (\*posteriormente) para presidir à sessão, se não soubesse já que ele recusava.

Como se pode observar, o Pretérito Imperfeito (doravante PI) substituindo o Futuro do Pretérito (doravante FP) é previsto em gramáticas tradicionais da língua portuguesa. Diante disso, levantamos o seguinte questionamento: tal substituição corresponderia àquelas encontradas em nosso *corpus* do PP e do PB? Parece-nos que não.

4 Designado por Mateus et al. (2003) como Futuro do Passado ou Condicional.

Marine e Barbosa (2008) e Barbosa e Marine (2009, 2010, 2011) chamaram atenção para esse fato, enfatizando que, se fizermos uma revisão bibliográfica em gramáticas e em outros estudos linguísticos, verificar-se-á que, embora em algumas situações específicas, a substituição do PI pelo FP no Português seja prevista, é importante se atentar aos contextos de uso em que tal substituição é possível.

Além disso, as autoras apontaram uma questão relevante para a análise do verbo “gostar” no PI e no FP, a polidez. Hutchinson e Lloyd (1996), por exemplo, afirmam que o Pretérito Imperfeito é usado quando o falante quer fazer solicitações de forma polida. Mas será que é isso mesmo que ocorre? No PB parece que é a forma “gostaria” que é empregada como expressão mais polida de “solicitação/desejo”; porém, e para o PP? Será que ocorre o mesmo?

Fernandes (2010) argumenta que o PI, além de ser empregado para exprimir valores temporais e aspectuais (evento que ocorre no passado, ainda não concluído), também é utilizado na expressão de cortesia, timidez, amabilidade. Nessas situações de uso, de acordo com o autor, o PI possui o mesmo valor do Presente do Indicativo, como forma de polidez para atenuar uma afirmação ou um pedido, “designa-se imperfeito de cortesia” (FERNANDES, 2010, p. 44):

(09) Podia informar-nos onde fica a Rua Direita.

(10) Queria um copo de água, se faz favor.

O autor afirma ainda que, no Português de Portugal, é possível exprimir a cortesia com outros verbos além dos modais, citando como exemplo o verbo “gostar”:

(11) Gostava que me acompanhasses à festa.

Fernandes (2010) destaca que a cortesia por meio desse verbo, no PI, não ocorre no Português do Brasil; segundo o autor, no PB, a cortesia, a delicadeza na formulação de desejos ou pedidos e, até mesmo, de ordens, diminuindo a sua força ilocutória, ocorre com o uso do Condicional ou Futuro do Pretérito, tal como no exemplo abaixo:

(12) Gostaria que entregasse o resumo para a próxima semana.

Para ele, essa forma verbal demonstra uma maior cortesia entre os interlocutores, o que indica que estes estão mais afastados social e discursivamente. Mas será que esse uso ocorre somente no PB? Nossa hipótese é que no PP, o Futuro do Pretérito também seja empregado expressando cortesia, porém, mais especificamente, em textos “mais formais”, justamente porque indicariam esse distanciamento social e discursivo.

Partindo dessas – e de outras – discussões, os empregos do Pretérito Imperfeito (PI), bem como do Futuro do Pretérito (FP) com o verbo “gostar” nos chamaram a atenção e nos despertaram alguns questionamentos:

- (i) o que ocasionaria a alternância entre o PI e o FP em contextos com o verbo “gostar” no PP e no PB?

- (ii) Seria somente porque, de acordo com Mira Mateus et al. (2003, p. 157), o PI não denota sempre um tempo no passado, podendo também expressar valores modais?
- (iii) Aspectos pragmáticos, em especial a polidez, podem estar relacionados a essa alternância?
- (iv) O estilo mais ou menos formal de um texto é fator condicionante para tal alternância?

Diante desses questionamentos, nossa pesquisa, além de buscar definir os valores e empregos do verbo “gostar” no PP e do PB, conjugados no PI e no FP quando aquele substitui este expressando um pedido e/ou um desejo, tentará verificar, sobretudo, se o grau de formalidade exerce algum tipo de influência no emprego dessas formas. Além disso, atentar-nos-emos, porém de maneira mais discreta, para as estratégias de polidez, segundo Brown e Levinson (1987), a fim de observarmos se é possível identificar qual seria a forma mais polida do verbo “gostar” no PB e no PP: “gostava” ou “gostaria”?

### Quantificação e análise geral dos dados

A partir da nossa amostra de língua escrita do Português do Brasil (PB) e do Português de Portugal (PP), selecionamos as ocorrências do verbo “gostar”, flexionadas no Pretérito Imperfeito (PI) e no Futuro do Pretérito (FP), e encontramos 170 ocorrências, distribuídas da seguinte forma:

**Tabela 1 - O número total de ocorrências**

	<b>PP</b> Nº / %	<b>PB</b> Nº / %
<b>Futuro do Pretérito (FP)</b> (gostaria)	51 / 36 %	18 / 67%
<b>Pretérito Imperfeito (PI)</b> (gostava)	92 / 64%	9 / 33%
<b>TOTAL</b>	143 / 100%	27 / 100%

Como podemos observar, ao separarmos as ocorrências entre as formas conjugadas no PI e no FP nas duas variedades do Português (PB e PP), é notório que os percentuais de uso se apresentam em “x” e de maneira bastante equilibrada. Vejamos:

- (i) no **PP**, verificamos uma expressiva predominância do verbo “gostar” no PI (**gostava**): **64%**; já no **PB**, percentual semelhante pode ser verificado com o verbo no FP (**gostaria**): **67%**;
- (ii) no **PB**, as ocorrências do verbo “gostar” no PI (**gostava**) aparecem com um percentual de **33%**. Percentual muito próximo a este pode ser observado no **PP** para o verbo conjugado no FP (**gostaria**): **36%**.

É importante ressaltar que para expressar pedidos e/ou fazer solicitações, no PB observamos o emprego de outros tipos de verbos, tais como o verbo “querer” (Ex.: “Eu **queria** ir ao cinema hoje”). Acreditamos que esse fato pode justificar o baixo número de ocorrências do verbo “gostar” no PB (27 ocorrências vs. 143, no PP).

## Fatores de análise

Considerando a alternância entre o FP e o PI no PP e no PB, a fim de analisarmos as 170 ocorrências (Tabela 1), dividimos nossos dados, classificando-os de acordo com quatro grupos:

**Grupo 1: Gostar + Futuro do Pretérito (temporal)** - Futuro do Pretérito expressando situações em que o evento, sob uma perspectiva passada (referência do falante), é previsto como “futuro”, ou seja, um evento que aconteceria, mas não aconteceu.

(13) Senhores e Senhoras

Aqueles que tomando os desejos pela realidade **gostariam** que estivéssemos divididos, paralisados e desmobilizados, ficam muito perplexos por o PCP, depois de ter realizado o grande comício da Festa do Avante, estar aqui hoje de novo, [...]. (Discurso de solenidade - PP)

**Grupo 2: Gostar + Futuro do Pretérito (desejo/solicitação)** - Futuro do Pretérito exprimindo, além de valores semânticos temporais, a noção de “desejo” ou “solicitação+desejo”:

(14) O meu problema é que a minha mãe tem um namorado, embora pense que eu não sei; e eu **gostaria** que ela casasse com ele para poder ter um pai. Como é que o posso conseguir? Maria-Lisboa [...]. (Ragazza - PP)

(15) [...] estou me sentindo pronta para ficar, mas o meu jeito exigente afasta os meninos que se interessam por mim. **Gostaria** de saber o que posso fazer. / Este parece ser um típico caso de auto--sabotagem. Comece a observar mais o seu comportamento e da próxima vez que perceber, tente mudar de comportamento. (Capricho - PB)

**Grupo 3: Gostar + Pretérito Imperfeito (temporal/imperfectivo)** - Pretérito Imperfeito expressando, predominantemente, valor temporal de passado e aspecto imperfectivo:

(16) O meu primeiro encontro foi demais. Eu **gostava** do Pedro e ele de mim, por isso uma amiga comum planeou o nosso ‘arranjinho’. Encontrámo-nos na casa onde costumava reunir-se o nosso grupo de amigos. [...]. (Ragazza - PP)

(17) E eu sei que ainda falta. Eu disse que a minha obsessão é gerar empregos. Eu **gostava** e ainda gosto dessa minha obsessão. Eu disse que é a minha obsessão porque já fiquei desempregado. Sei o que é um chefe de família levantar todo dia às 5 horas da manhã e andar o dia inteiro e voltar para casa com a carteira no bolso, sem emprego. (Discurso Político - PB)

**Grupo 4: Gostar + Pretérito Imperfeito (desejo/solicitação)** - Pretérito Imperfeito expressando, predominantemente, valores como “desejo” ou “solicitação+desejo”.

(18) Tenho 22 anos e ainda sou virgem. Nunca andei com nenhum rapaz e nunca beijei ninguém. Sinto-me muito angustiada por causa disso, porque faz com que pareça um bicho raro ao pé das minhas amigas e da minha irmã. **Gostava** de encontrar o homem da minha vida e assim deixar de sofrer desta maneira. [...]. (Ragazza)

(19) Fazendo parte da organização deste festival **gostava** de agradecer a todas as turmas por se juntarem a esta causa e agradecer a todas as pessoas que ajudaram a realizar o I Vale do Paiva. Espero que este festival tenha agradado aos presentes. Obrigado a todos. (Discurso de solenidade - PP)

## Resultados da análise

Com base na classificação apresentada na seção anterior, obtivemos os seguintes quadros de resultados para o PP, considerando suas ocorrências em textos [+] formais – tabela 2 – e [-] formais – tabela 3 -:

**Tabela 2 - Ocorrências na amostra do *corpus* [+] formal] do PP**

Gostava vs. Gostaria	Nº / %
Gostar + Futuro do Pretérito (temporal)	06 / 9%
Gostar + Futuro do Pretérito (desejo/solicitação)	35 / <b>52 %</b>
Gostar + Pretérito Imperfeito (temporal/imperfectivo)	03 / 5%
Gostar + Pretérito Imperfeito (desejo/solicitação)	23 / <b>34%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>67 / 100%</b>

**Tabela 3 – Ocorrências na amostra do *corpus* [- formal] do PP**

Gostava vs. Gostaria	Nº / %
Gostar + Futuro do Pretérito (temporal)	-
Gostar + Futuro do Pretérito (desejo/solicitação)	10 / 13%
Gostar + Pretérito Imperfeito (temporal/imperfectivo)	34 / <b>45%</b>
Gostar + Pretérito Imperfeito (desejo/solicitação)	32 / <b>42%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>76 / 100%</b>

Observando as tabelas 1 e 2, o que mais chama a atenção é que, na amostra [+] formal dos dados do PP, o uso de “gostaria” expressando “desejo/solicitação” corresponde a 52% das ocorrências. Por outro lado, é notório que o segundo uso mais expressivo do verbo “gostar” em textos [+] formais – discursos – se dá com a forma “gostava” expressando “desejo/solicitação”: 34%. As formas eminentemente temporais desses verbos foram pouco expressivas em nossos dados: 9% de “gostaria” e 5% de “gostava”.

Sobretudo, atentando-nos aos resultados dos percentuais mais expressivos, os dados demonstram que as formas “gostava” e “gostaria”, expressando “desejo/solicitação”, são bastante utilizadas no PP em textos [+] formais, porém o uso do Futuro do Pretérito mostra-se ainda mais expressivo, já que responde por mais de 50% dos dados. Tal observação nos leva a crer, portanto, que contextos [+] formais de uso do verbo “gostar” expressando “desejo/solicitação” favorecem a forma “gostaria”.

Já a tabela 3 evidencia que, no PP, o verbo “gostar” conjugado no FP, expressando “desejo/solicitação”, mostra-se pouco rentável em textos [-] formais – apenas 10% das ocorrências – e, em seu uso eminentemente temporal, não registramos nenhuma ocorrência. Entretanto, no PI, os dados apontam um equilíbrio entre os usos do verbo: 45% expressando tempo e 43%, “desejo/solicitação”.

Com isso, podemos afirmar que em contextos de uso [-] formais, o PP favorece o uso da forma “gostava” expressando “desejo/solicitação” (43%), já que, como apresentando anteriormente, obtivemos apenas 10% de casos da forma “gostaria” usados com este mesmo valor. Por outro lado, cabe ressaltar que dado o equilíbrio de produtividade da mesma forma verbal expressando diferentes valores em contextos de uso [-] formais, no PP – “gostava” expressando tempo ou “desejo/solicitação” -, corrobora o caráter dinâmico da

língua e demonstra que uma mesma forma pode ser utilizada para expressar diferentes valores, sem que isso represente qualquer tipo de “ruído” comunicativo entre os falantes ou signifique um caos para o sistema linguístico.

Nas tabelas seguintes, 4 e 5, apresentaremos os dados para o PB em contextos [+] formal e [-] formal, respectivamente:

**Tabela 4 - Ocorrências na amostra [+] formal] do corpus do PB**

<b>Gostava vs Gostaria</b>	<b>Nº / %</b>
Gostar + Futuro do Pretérito (temporal)	-
Gostar + Futuro do Pretérito (desejo/solicitação)	10 / 77%
Gostar + Pretérito Imperfeito (temporal/imperfectivo)	03 / 23%
Gostar + Pretérito Imperfeito (desejo/solicitação)	-
<b>TOTAL</b>	<b>13 / 100%</b>

**Tabela 5 - Ocorrências na amostra [- formal] do corpus do PB**

<b>Gostava vs. Gostaria</b>	<b>Nº / %</b>
Gostar + Futuro do Pretérito (temporal)	-
Gostar + Futuro do Pretérito (desejo/solicitação)	08 / 57 %
Gostar + Pretérito Imperfeito (temporal/imperfectivo)	06 / 43%
Gostar + Pretérito Imperfeito (desejo/solicitação)	-
<b>TOTAL</b>	<b>14 / 100%</b>

As tabelas 4 e 5 confirmaram uma intuição que tínhamos como falantes do PB: a forma “gostaria” expressando “desejo/solicitação”, mostra-se altamente produtiva em nossas amostras, correspondendo a 77% das ocorrências dos textos menos formais e a 50% das ocorrências em textos mais formais. Cabe destacar que no PB não registramos nenhum uso da forma “gostava” expressando “desejo/solicitação”, o que nos permite afirmar que tal uso, rentável no PP, não é característico da variedade brasileira do Português.

Na tabela 4, podemos observar também que os 23% das ocorrências restantes em nossa amostra, concentraram-se no uso temporal do verbo no PI. Isso evidencia que no PB, em contextos “mais formais”, as formas “gostava” e “gostaria” assumem papéis distintos: “gostava” é usado para marcar temporalidade e “gostaria” para marcar “desejo/solicitação”. Além disso, dada a alta rentabilidade da forma “gostaria” (77%) na amostra [+] formal, podemos afirmar que o contexto de uso mais formal favorece a ocorrência do verbo “gostar” no FP expressando “desejo/solicitação”.

Os dados da tabela 5, que apresenta as ocorrências na amostra [-] formal, indicam que os resultados foram semelhantes aos da amostra [+] formal: 57% da forma “gostaria” expressando “desejo/solicitação” e 43% da forma “gostava” com valor temporal. Todavia, não podemos ignorar que há uma diferença de 20% entre tais formas ao compararmos os dados nas amostras [+formal] e [-formal]. Acreditamos que essa diferença seja consequência da alta rentabilidade do verbo “querer” em nossa amostra, sobretudo em contextos de uso menos formais, em que “querer” mostra-se como forma concorrente do verbo “gostar”, expressando “desejo/solicitação”.

Diante dos resultados apresentados neste artigo, pautados em usos reais da língua a partir de textos escritos ora mais, ora menos formais, concluímos, principalmente, que as diferenças de usos do verbo “gostar” no PI e no FP, quando expressam “desejo/solicitação”, são marcantes ao compararmos as variedades portuguesa e brasileira do Português.

### **Breve comentário sobre a polidez**

Neste artigo, focamos nossas observações nos quatro fatores de análise por nós propostos e elencados anteriormente, atentando-nos, especialmente, à frequência de uso nas variedades portuguesa e brasileira do Português, bem como ao grau de formalidade ([+] e [-] formal) dos textos em que verbo “gostar”, conjugado no Futuro do Pretérito e no Pretérito Imperfeito, aparecia em nosso *corpus*.

Todavia, mesmo entendendo que o fator “polidez” deva ser por nós abordado de maneira mais profunda em estudos futuros, acreditamos ser relevante apresentarmos, por ora, alguns comentários a esse respeito, a partir do que pudemos observar com a realização desta pesquisa. Nossos resultados demonstraram que em contextos “mais formais”, no PP, o Futuro do Pretérito é mais utilizado como estratégia de polidez, aparecendo, inclusive, por meio de expressões cristalizadas, como “gostaria de dizer”, “gostaria de saber” e “gostaria de agradecer”, por exemplo. Já em contextos “menos formais”, tende-se a utilizar mais o verbo no Imperfeito e, geralmente, a este uso também está associada a ideia de polidez. Entretanto, dado o contexto “menos formal”, parece-nos que exprime uma polidez mais “tênue” em comparação ao uso de “gostaria”.

Diante disso, não podemos concordar plenamente com o que propõem Hutchinson e Lloyd (1996), quando tais autoras afirmam que o Pretérito Imperfeito é empregado em situações em que o falante expressa solicitações de forma polida. Afinal, nossos resultados para o verbo “gostar” apontam para o fato de que o Futuro do Pretérito é altamente rentável nesses casos, sobretudo no PB, em que não registramos nenhuma ocorrência com o verbo no Pretérito Imperfeito.

Além disso, os resultados que obtivemos com esta pesquisa permitem-nos afirmar que, tanto o uso do Futuro do Pretérito, quanto o Imperfeito do verbo “gostar” expressam não só “solicitações”, mas também “desejo” e “solicitação+desejo” de forma polida. Também podemos afirmar que, indubitavelmente, o grau de formalidade está diretamente ligado às estratégias de polidez e que, tanto no PB quanto no PP, contextos de uso “mais formais” favorecem o uso de “gostaria”, expressando “desejo/solicitação” de forma mais polida.

### **Considerações finais**

Com esta pesquisa, pudemos observar que o uso do verbo “gostar” no Imperfeito (gostava) e no Futuro do Pretérito (gostaria) possui algumas características distintas no PP e no PB. O fato de estarem em contextos sócio-históricos diferentes pode ser uma evidência do quanto os fatores extralinguísticos influenciam no uso da língua, podendo levar as duas variedades do Português a terem dissimilaridades na realização de algumas formas linguísticas, como é o caso do verbo “gostar” no Imperfeito e Futuro do Pretérito, quando expressa “desejo/solicitação”.

A análise dos nossos dados nos permitiu verificar que o grau de formalidade é

um fator altamente relevante no estudo do uso do verbo “gostar”, expressando “desejo/solicitação”, sobretudo no PP. Quanto à variedade brasileira do Português, é importante ressaltar que para expressar pedidos e/ou fazer solicitações, percebemos que em nosso *corpus*, o emprego de outros tipos de verbo, tal como o “querer”, é bastante expressivo (Ex.: “Tenho 16 anos e *queria* entrar em uma boate”/ *Capricho*), o que pode influenciar e, por conseguinte, justificar o baixo número de ocorrências do verbo “gostar” em nossa amostra do PB (27 ocorrências vs. 143, no PP).

Por fim, gostaríamos de destacar que os resultados deste estudo certamente contribuirão para a descrição das variedades portuguesa e brasileira do Português. Algumas pesquisas apontam semelhanças, outras, diferenças, tal como esta e, assim, poderemos evidenciar que as variações linguísticas entre Brasil e Portugal representam, apenas, aquilo que é inerente a toda língua: a dinamicidade e a heterogeneidade. Características estas que constroem a identidade linguística de uma nação.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. B.; MARINE, T. de C. Estudo contrastivo de duas variedades do Português: o emprego do verbo gostar no PB e no PP. In: BERMÚDEZ, E. M. et al. (Orgs.) . *Comunicación Social en el siglo XXI*. 1. ed. Santiago de Cuba: Centro de Lingüística Aplicada, 2011. v. 1, p. 178-181.

\_\_\_\_\_. Análise descritivo-comparativa do verbo gostar no PB e no PP: um estudo baseado em *corpus*. In: MARÇALO, M. J.; LIMA-HERNANDES, M. C.; ESTEVES, E.; FONSECA, M. C.; GONÇALVES, O.; VILELA, A. L.; SILVA, A. A. (Orgs.). *Língua Portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas*. Évora, Portugal: Universidade de Évora, 2010. p. 88-109.

\_\_\_\_\_. Reflexões sociodiscursivas do uso do verbo gostar no Português de Portugal. In: RESENDE, L. M.; SILVA, B. C. D.; BARBOSA, J. B. (Orgs.). *Léxico e gramática: dos sentidos à construção da significação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. p. 223-253. (Série Trilhas Linguísticas, 16)

BARBOSA, J. B. *Tenho feito/fiz a tese*: uma proposta de caracterização do Pretérito Perfeito no português. 2008. 282f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

BROWN, P.; LEVINSON, S. *Politeness: Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

CAPRICHIO. São Paulo, Brasil: Abril, 1994 a 2004. [edições diversas].

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 4. ed. revista e ampliada. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2007.

- FERNANDES, G. O Princípio da Cortesia em Português Europeu. In: ILIESCU, M.; SILLER-RUNGGALDIER, H. M.; DANLER, P. (Eds.). *Actes du XXVe Congrès International de Linguistique et de Philologie Romanes* (Innsbruck, 3-8 septembre 2007). Berlin /New York: De Gruyter, 2010. Tomo V. p. 39-48.
- HUTCHINSON, A. P.; LLOYD, J. *Portuguese: an essential grammar*. London: Routledge, 1996.
- KOCH, I. V. *O texto e a construção dos sentidos*. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- LABOV, W. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- \_\_\_\_\_. *Sociolinguistic Patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.
- MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de recontextualização*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- MARINE, T. C. *Um estudo sócio-discursivo do sistema pronominal dos demonstrativos no Português Contemporâneo*. 2009. 221f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara.
- \_\_\_\_\_. C. Língua oral-escrita: as cartas das leitoras de revistas femininas nos estudos variacionistas. In: CONALI (Congresso Nacional de Linguagens em Interação), II, 2008, Maringá (PR). *Anais?...* Maringá: UEM, 2008. v. 2, p. 2749-2758.
- \_\_\_\_\_. O sistema dos pronomes demonstrativos no português do Brasil: uma especialização das formas. *Revista do GEL*, Araraquara, v. 2, p. 39-53, 2005.
- \_\_\_\_\_. *O binarismo dos pronomes demonstrativos no século XX: este vs. aquele ou esse vs. aquele?* 2004. 138 f. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua portuguesa) - Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Araraquara.
- MARINE, T. C.; BARBOSA, J. B. Gostava que fizessem este exercício: gostava ou gostaria? *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 193-202, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://www.estudoslinguisticos.gel.org.br>>. Acesso em: 16 jul. 2008.
- MATEUS, M. H. M. et al. *Gramática da Língua Portuguesa*. 6. ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- PERINI, M. A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 2002.
- PRISTA, A. R. *Essential Portuguese Grammar*. New York: Dover Publications, 1966.
- RAGAZZA. Lisboa, Portugal: Hachette, 1994 a 2004. [edições diversos].

SINCLAIR, J. *Corpus, concordance, collocation*: Describing English language. Oxford: Oxford University Press, 1991.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. Empirical foundations for a theory of language change. In: LEHMANN, W. P.; MALKIEL, Y. (Eds.). *Directions for historical linguistics*: a symposium. Austin: University of Texas Press, 1968. p. 95-199.